

Informação de qualidade para aperfeiçoar as políticas públicas e salvar vidas

Nota Técnica No. 31

Alcance e profundidade dos ataques do Presidente da República e de políticos à CoronaVac nas mídias sociais é maior do que se imaginava e pode afetar imunização no Brasil com fortalecimento de grupos anti-vacina

Principais Conclusões

- O maior volume de publicações no Twitter sobre a CoronaVac aconteceu em janeiro de 2021, quando se iniciou a vacinação no Brasil, onde a CoronaVac compôs a estratégia principal para imunização.
- Ao longo de 2020 e 2021 o crescimento no volume de atividades no Twitter sobre CoronaVac teve como principal objetivo o ataque à vacina. Entre 29 de setembro e 14 de novembro (semanas 39 a 46), aumenta a frequência de postagens no Twitter e os ataques à vacina.
- Dos 75 discursos analisados do Presidente Jair Bolsonaro, publicados na página do Planalto e que fazem referência à pandemia, 19 contêm referências às vacinas e à vacinação. Nos discursos, constam 4 referências diretas ou indiretas à CoronaVac e nestas mensagens a vacina é referenciada como "aquela vacina" de "aquele país".
- Em seu perfil pessoal no Twitter e em sua página do Facebook, Jair Bolsonaro mencionou a CoronaVac para registar sua oposição à compra da vacina pelo Ministério de Saúde, e ao uso da mesma na população brasileira. O presidente se recusou, reiteradamente, a atribuir créditos ao governo do Estado de São Paulo, ou ainda utilizar o nome correto da vacina, CoronaVac.

- Influenciadores nas mídias sociais, deputados estaduais e federais tiveram uma atuação importante no debate digital ao publicarem postagens questionando a eficácia da vacina CoronaVac.
- Identificamos 5 atrasos nas entregas do IFA para produção de doses da CoronaVac vindo da China.
 A demora na chegada dos insumos se deve aos entraves nos embarques no aeroporto de Pequim
 e não a problemas na entrega da Sinovac ao Butantan. Em dois destes casos, as remessas não
 chegaram. Os dados demonstram que, além do atraso, houve um déficit de 7 mil litros de IFA nesse
 período, correspondente a 10,5 milhões de doses. Além disso, outros 4 mil litros ainda estão em
 trânsito para o Brasil.
- Utilizando o cronograma atualizado em fevereiro de 2021 pelo Ministério da Saúde e as entregas de IFA da China com atraso ao Instituto Butantan, há um déficit de 12 milhões de doses que já deveriam ter sido distribuídas ao SUS.

Introdução

Desde o início da pandemia de COVID-19, grande parte dos esforços realizados por diferentes países tem se voltado à adoção de medidas que permitam a redução de casos e óbitos, para a chamada volta à normalidade. Em um contexto de inexistência de medicamentos com eficácia comprovada para tratamento de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, as vacinas se consolidaram como uma solução eficaz e necessária para proteger as pessoas do risco de desenvolver as formas mais agressivas e, principalmente, vir a óbito pela doença. Além de salvar vidas, as vacinas também reduzem a pressão sobre os sistemas de saúde e garantem que pacientes de outras doenças também possam ter seu atendimento garantido. A comunicação é uma ferramenta importante de governo e, com ela, são construídas as relações com a sociedade. Em uma política de vacinação, a comunicação governamental e política é fundamental para criar engajamento da sociedade. Nesse caso, desinformação e *fake news* podem contribuir muito para o fracasso da vacinação, diminuindo a cobertura vacinal.

No Brasil, a imunização foi um tema politizado desde as primeiras notificações de COVID-19 em território nacional, em fevereiro de 2020. No caso do estado de São Paulo, o governo estadual anunciou uma parceria entre o Instituto Butantan e a farmacêutica chinesa Sinovac Life Science com vistas à realização de testes clínicos de uma vacina contra a COVID-19, a CoronaVac, em junho de 2020. Desde então, essa parceria, bem como a vacina CoronaVac, tem sido alvo de críticas e questionamentos do presidente Jair Messias Bolsonaro, e de seus apoiadores.

Ao mesmo tempo, durante a maior parte do ano de 2020, o governo federal manteve sua estratégia de garantir a imunização da população brasileira baseada no acordo entre a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e a farmacêutica AstraZeneca para importar, e futuramente produzir no Brasil, a vacina contra a COVID-19 desenvolvida pela Astrazeneca/Universidade de Oxford,¹ cujo acordo foi assinado com a Fiocruz em setembro de 2020, três meses após o acordo entre o Instituto Butantan e a Sinovac para iniciar o ensaio clínico no Brasil.

¹ Ver "Fiocruz assina contrato de 100 milhões de doses da vacina. Fiocruz, 10 de setembro de 2020." Disponível em: https://portal. fiocruz.br/noticia/fiocruz-assina-contrato-de-100-milhoes-de-doses-da-vacina.

Além destas parcerias, o Brasil também aderiu, em 24 de setembro de 2020, à aliança coordenada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) Covax Facility para adquirir 42,5 milhões de doses. Mesmo com a opção de solicitar doses suficientes para vacinar de 10% a 50% da população, o governo brasileiro optou pela cobertura mínima de 10% da população e apenas no último minuto. Após a assinatura com a AstraZeneca e adesão ao Covax Facility, o Governo Federal não assinou outros acordos, insistindo ao longo de 2020 que as vacinas precisavam de autorização prévia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O governo federal somente fechou um acordo para distribuir 100 milhões de doses da CoronaVac (com cobertura para menos de 50 milhões de pessoas) na primeira semana de 2021, alegando que a ausência de acordos com outros fornecedores de vacinas se devia à legislação em vigor no Brasil. Nesse caso, as empresas que desejavam solicitar à Anvisa a autorização para uso emergencial do imunizante precisavam ter realizado seus testes em território nacional em 2020². Essa exigência deixou de ser item obrigatório no dia 3 de fevereiro de 2021. Em fevereiro e março de 2021, o governo federal fechou acordos para importar as vacinas da Bharat Biotech, da Pfizer e da Janssen.

As diferentes decisões em relação aos possíveis imunizantes a serem utilizados no Brasil, incluindo a CoronaVac, têm gerado muito interesse espelhado nas mídias sociais que têm sido um foro importante nos processos de formação de opinião, também no caso da pandemia. Nesta nota, analisamos o debate sobre a CoronaVac veiculado nos discursos oficiais em que o presidente Bolsonaro faz menção ao vírus, à pandemia, a qualquer vacina ou ao tratamento precoce, além de manifestações veiculadas nas suas redes sociais, de outros atores da política que ocupam cargos públicos, além de influenciadores das redes sociais. A análise de 75 discursos oficiais disponíveis no site do Palácio do Planalto (de 09 de março de 2020 e 14 de março de 2021) foram complementadas por conteúdos coletados no Twitter e no Facebook (entre abril de 2020 e março de 2021) compartilhados por diferentes políticos e influenciadores. Essa análise permite acompanhar que houve uma confluência de narrativas contrárias à vacina CoronaVac e à vacinação, incluindo a divulgação de informações falsas e imprecisas.

No caso das postagens feitas no Twitter, utilizamos a ferramenta Meltwater, realizada por meio de operadores booleanos. Definiu-se um conjunto de palavras chaves e possíveis combinações de palavras que guiaram a busca realizada pela ferramenta. Nesta análise, consideramos a pesquisa composta pelas seguintes palavras e relações:"*vachina*" OR "vacina chinesa" OR "*vacinachinesa" OR "*coronavac" OR "*sinovac" OR "vacina do dória" OR "vacina do butant*" OR ("vacina*" AND "instituto butant*"). A análise do alcance e da relevância das publicações coletadas foi verificada através da contagem do número de compartilhamentos e interações vinculados à cada publicação. Ao todo, cerca de 5.203.933 usuários do Twitter fizeram postagens relacionadas a esta vacina no período analisado. Em média, 115.642 tweets por semana citaram o imunizante e termos associados a ele. Complementarmente, foram analisadas as postagens no Facebook em menor granularidade. Neste caso, as interações são entendidas como reações à determinada publicação, expressa por curtidas, como "amei", "haha", "wow", "raiva" e "triste", além de comentários e compartilhamentos.

Em seguida, observamos dados de opinião pública sobre vacinação disponibilizados pela plataforma PoderData. A PoderData realiza pesquisas quinzenais sobre os principais assuntos políticos no país. Nesta nota utilizamos respostas à pergunta "Você pretende tomar alguma das vacinas contra o coronavírus?". Os resultados aqui incluídos se referem às rodadas de perguntas conduzidas pelo

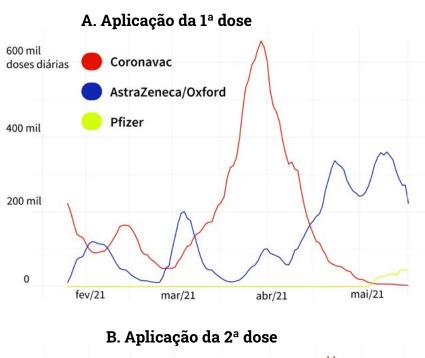
² As únicas vacinas desenvolvidas para COVID-19 com ensaios clínicos realizadas no Brasil foram as da Janssen, Pfizer, Astrazeneca e CoronaVac..

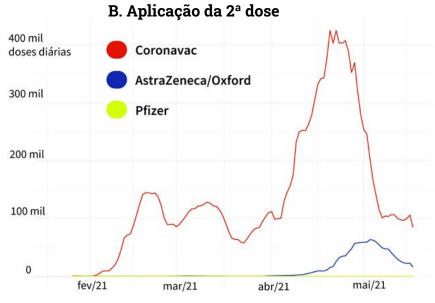
PoderData desde julho de 2020 até março de 2021, por meio de entrevistas telefônicas utilizando o método *Interactive Voice Response*³. A amostra é de 2.500 respondentes e a taxa de resposta é de 5%.

A Aprovação, o Desenvolvimento e Aplicação de Vacinas contra COVID-19 no Brasil

Os atrasos na chegada de insumos da AstraZeneca e das vacinas do Covax Facility transformaram a CoronaVac na principal vacina disponível para imunizar a população brasileira desde janeiro de 2021. Como confirma a Figura 1, os dados disponíveis na plataforma OpenDataSus, mantida pelo Ministério da Saúde, indicam que 56,2% das pessoas que receberam a primeira dose e 92,6% dos que receberam a segunda dose foram vacinados com a CoronaVac.

Figura 1 - O Ritmo de Aplicação de Cada Vacina contra COVID-19 no Brasil (média móvel de sete dias, acessada 19 de maio de 2021. Primeira e Segunda doses.)





Fonte: Dados compilados do OpenDataSus (2021)

³ Poder360(2020). Disponívelonlineem: https://www.poder360.com.br/poderdata/entenda-como-foi-realizada-a-pesquisa-datapoder360/(Acesso em 21 de abril de 2021).

O Atraso no Cronograma de Vacinação da CoronaVac por falta do IFA da China

Para identificar os avanços no cronograma de vacinação da CoronaVac rastreamos as entregas de doses previstas ao longo de 2020 e 2021 e a quantidade de insumos do imunizante previstos em cada remessa. Como se observa na Tabela 1, 33,2 mil litros do ingrediente farmacêutico ativo (IFA) deveriam chegar entre fevereiro e maio de 2021. Entretanto, desde março de 2021, o volume do IFA recebido pelo Instituto Butantan tem sido menor do que o esperado. Assim, em 21 de maio de 2021, estimam-se 11 mil litros de IFA a menos.

Tabela 1. Volume de IFA (mil litros) esperados e entregues entre fevereiro e maio de 2021.

	Fevereiro de 2021	Março de 2021	Abril de 2021	Maio de 2021	
Total IFA esperado	11	12,2 *	6	4	
Total IFA entregue	11	8,2	3	Ainda não entregue	

Fonte: Compilado pelos autores de artigos na imprensa. * Total calculado com base no valor médio de doses por litro de IFA.

No total, estavam previstas 13 entregas de insumos ou doses até maio de 2021. Entre essas entregas, identificamos 5 atrasos nas entregas do IFA para produção de doses da CoronaVac vindo da China, todas em 2021. Não há problemas na entrega da Sinovac ao Butantan e a demora na chegada dos insumos se deve aos entraves nos embarques no aeroporto de Pequim. Em dois destes casos, as remessas não chegaram. Conforme detalhado na Tabela 2, o déficit foi de 7 mil litros de IFA nesse período, o correspondente a 10,5 milhões de doses. Além disso, outros 4 mil litros ainda estão em trânsito para o Brasil

Tabela 2. Número de entregas e quantidade de doses e/ou IFA da CoronaVac previstas e realizadas em 2020 e 2021

Entrega prevista	Situação	Quantidade de doses entregue	Quantidade de IFA entregue	Doses prontas/Capacidade de produção de doses a partir do IFA entregue		
19/novembro	Doses prontas entregues na data	120 mil	-	120 mil		
03/dezembro	Entregue na data.	-	600	1 milhão		
18/dezembro	Doses prontas entregues na data	2 milhões	-	2 milhões		
24/dezembro	IFA e doses prontas entregues na data.	2,1 mil	2,1 mil	5,5 milhões (soma das doses prontas e da capacidade de produção de doses a partir do IFA entregue)		
28/dezembro	Doses prontas entregues na data	500 mil	-	500 mil		
30/dezembro	Doses prontas entregues na data	1,6 milhões	-	1,6 milhões		
31/janeiro	Entregue em 04/ fevereiro com atraso.	-	5,4 mil	8,6 milhões		
10/fevereiro	Entregue na data.	-	5,6 mil	8,7 milhões		
02/março	Entregue em 04/ março, com atraso.	-	8,2 mil	14 milhões		
30/março	Não entregue.	-	-	-		

Entrega prevista	Situação	Quantidade de doses entregue	Quantidade de IFA entregue	Doses prontas/Capacidade de produção de doses a partir do IFA entregue
07/abril	Não entregue.	-	-	-
10/abril	Entregue em 19/abril, com redução na quantidade esperada (6 mil)	-	3 mil	5 milhões
15/maio	Não entregue.	-	-	-

Fonte: Compilado pelos autores de artigos na imprensa.

De acordo com o cronograma disponibilizado pelo Ministério da Saúde (MS) em fevereiro de 2021 e o número de doses entregues pelo Instituto Butantan ao MS até 20 de maio de 2021, a Tabela 3 confirma que atualmente há mais de 12 milhões de doses que deveriam estar disponíveis ao SUS. Como as primeiras doses foram aplicadas para proteger os grupos de maior prioridade, ou seja, a população mais vulnerável à doença, como os idosos, e mais expostos, como os profissionais da saúde que atuam na linha de frente no atendimento de pacientes de Covid-19, o atraso destes imunizantes não somente posterga o avanço da cobertura vacinal da população, mas também a cobertura vacinal de grupos muito vulneráveis, com maior potencial de hospitalização e óbito.

Tabela 3. Cronograma de Entregas de CoronaVac Previstas, Atrasos de Entrega e Doses Aplicadas, entre janeiro e maio de 2021.

	até 31 de janeiro	até 28 de fevereiro	até 31 de março	até 30 de abril	até 31 de maio*	Total
Total de Entregas Previstas (conforme Cronograma do 17 de fevereiro de 2021 do Ministério de Saúde - MS)	8.700.000	9.305.000	18.065.000	15.962.258	6.032.258	58.064.516
Total de Entregas Previstas + Déficit dos meses anteriores		10.697.744	23.909.744	17.113.032	17.345.290	69.065.810
Doses entregues do Butantan para o MS (15 de maio) - (de acordo com MS)	7.307.256	4.853.000	22.758.970	5.800.000	5.100.010	45.819.236
Diferença entre Programado e Entregue (de acordo com MS)	1.392.744	5.844.744	1.150.774	11.313.032	12.245.280	12.245.280
Doses aplicadas	2.146.574	4.958.229	13.840.855	13.404.140	1.437.712	35.787.510

Fontes: Ministério de Saúde (2021) e OpenDataSus (2021) *As encomendas do mês de maio ainda não foram recebidas.

Os Ataques à CoronaVac nas Mídias Sociais

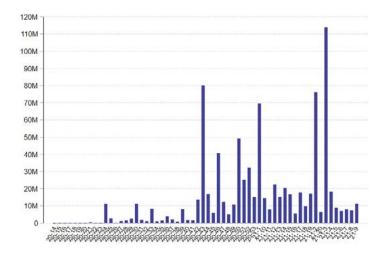
O Brasil se destaca como o 4º país no mundo com maior engajamento na plataforma Twitter, com mais de 14 milhões de usuários inscritos⁴. A publicidade dos dados disponibilizados pela rede torna o Twitter uma fonte importante para observação das interações e narrativas construídas nas redes

⁴ STATISTA. (2020). Forecast of the number of Twitter users in Brazil from 2017 to 2025 https://www.statista.com/forecasts/1146589/twitter-users-in-brazil

sociais. Nesta nota, a coleta objetivou a obtenção de uma *proxy* do debate público em torno das questões sobre vacinação e sobre a CoronaVac em particular. Conforme mostra a Figura 2, foram encontradas cerca de 5.203.933 publicações diversas entre abril de 2020 e março de 2021.

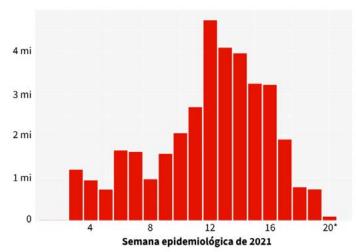
Figura 2. Postagens no Twitter sobre CoronaVac e Volume de doses da CoronaVac por semana epidemiológica

A. Número de Postagens sobre CoronaVac no Twitter

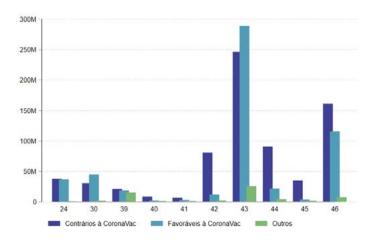


B. Número de doses aplicadas da CoronaVac. Considerando todas as doses.

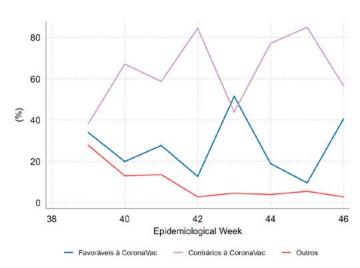
*Semana 20 não está completa.



C. Volume de Postagens no Twitter a favor e em contra a CoronaVac (semanas específicas)



D. Porcentagem de Postagens sobre CoronaVac no Twitter a favor e contra



Fontes: Twitter (2021) e OpenDataSus (2021)

Observa-se a predominância de menções negativas à CoronaVac, como também é identificado nos argumentos do presidente Jair Bolsonaro, que mantém menções de desconfiança em relação à CoronaVac, como apresentado adiante. A tendência da promoção de desconfiança em relação à CoronaVac foi observada em postagens feitas nos perfis pessoais do presidente, bem como em declarações públicas replicadas em notícias.

Na semana 24, em junho de 2020, foi detectado um aumento no número de menções relativas à CoronaVac no Twitter (total de 77.093 mil), logo após o governador João Dória ter anunciado a assinatura do acordo entre o Instituto Butantan e a Sinovac para a realização de testes da CoronaVac⁵. Naquele momento, as críticas feitas à vacina CoronaVac se basearam em dois argumentos principais:

- (i) A noção de que nenhum cidadão brasileiro poderia ser obrigado a tomar uma "vacina chinesa do Dória" como observado no post realizada pelo presidente da Fundação Palmares, vinculada à Secretaria de Cultura⁶, a postagem do influenciador bolsonarista Jouberth Souza (@Jouberth19), que chegou a criar uma *hashtag* para menosprezar o imunizante (#VacinaChinesaNão)⁷. Vale ressaltar que o conteúdo das mensagens explicita o viés xenofóbico dos conteúdos.
- (ii) A disseminação de notícia falsa sobre um suposto contrato assinado entre Doria e autoridades chinesas em meados de 2019, antes da pandemia, adotando a noção de que a pandemia foi fabricada pela China e pelo Partido Comunista Chinês, com colaboração do governador paulista. Essa notícia falsa foi objeto de postagens inclusive de parlamentares da base bolsonarista como a Deputada Federal por São Paulo Carla Zambelli⁸ ou a Deputada Federal pelo Rio de Janeiro Major Fabiana⁹, ambas no Twitter.

Na semana 30, em julho de 2020, com o anúncio do início dos testes e os avanços concretos divulgados no desenvolvimento da vacina, prevaleceram publicações em defesa do imunizante (57,8%). Críticos da vacina (39,3%), no entanto, compartilhavam desinformação sobre a CoronaVac, contando com influenciadores relevantes deste agrupamento se manifestando sobre o tema nas redes sociais. Neste momento, os posts com mais compartilhamento pertenciam aos perfis do Procurador Federal Ailton Benedito (@AiltonBenedito), que suscitou dúvidas sobre a maturidade da vacina para iniciar os testes no Brasil¹⁰ e de Luiz Acacio Galeazzo Vareta (@oiluiz), que comparou tomar CoronaVac a "pedir uma pílula do dia seguinte ao estuprador"¹¹ e que chegou a ser cotado para assumir a Secretaria de Mídias Sociais da Secretaria de Comunicação do Governo Federal. Ainda, a deputada governista Bia Kicis (@Biakicis) fez uma postagem perguntando se as pessoas aceitariam ser voluntárias para os testes¹².

Na semana 39, em setembro de 2020, o governo do estado de São Paulo anunciou que os testes em voluntários chineses com a CoronaVac permitiram identificar a eficácia da vacina e atestaram ausência de efeitos colaterais adversos em mais de 94% dos voluntários, mostrando a segurança do imunizante. No Twitter, foram coletadas 56.197 menções sobre o tema, com destaque para postagem

⁵ Ver "Hoje é um dia histórico para a ciência no Brasil e em SP. Vamos anunciar que São Paulo vai produzir a vacina contra o coronavírus, através de parceria entre o Instituto Butantan e o laboratório internacional Sinovac Biotech." João Dória em 11 de junho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/jdoriajr/status/1271064512003821568, acesso em 19 de maio de 2021.

⁶ Ver "Sou paulistano e faço um apelo a meus familiares, aos quais desejo todo o bem do mundo: não tomem a vacina chinesa do Dória!" Sergio Camargo em 12 de janeiro de 2021. Disponível em: https://twitter.com/sergiodireita1/status/1271285968281075712, acessado em 19 de maio de 2021.

⁷ Ver "Ei Brasil, você vai tomar a vacina chinesa do Doria? #VacinaChinesaNAO" Jouberth Souza em 11 de junho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/Jouberth19/status/1271198322930352128, acesso em 19 de maio de 2021.

⁸ Ver "Governador, o Sr pode explicar pq o contrato com a Sinovac é de agosto de 2019?" Carla Zambelli em 13 de junho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/CarlaZambelli38/status/1271835708047732741, acesso em 19 de maio de 2021.

⁹ Ver "Governador, o Sr pode explicar pq o contrato com a Sinovac é de agosto de 2019?" Major Fabiana em 13 de junho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/majorfabianadep/status/1271932585766277122, acesso em 19 de maio de 2021.

¹⁰ Ver "China tentou roubar dado de vacina, acusam EUA. Se for verdade essa acusação, a suposta vacina chinesa contra o #Covid19 está, de fato, pronta para ser testada no Brasil? Ou ainda depende do "dado roubado"?" Ailton Benedito em 24 de julho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/AiltonBenedito/status/1286637421464084480, acesso em 19 de maio de 2021.

¹¹ Ver "Tomar a vacina chinesa é o mesmo que pedir a pílula do dia seguinte para o estuprador" @oiluiz em 20 de julho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/oiluiz/status/1285337759390093314. Acesso em 19 de maio de 2021.

¹² Ver "Vacina chinesa chegou. Você se voluntaria?" Bia Kicis em 20 de julho de 2020. Disponível em: https://twitter.com/Biakicis/status/1285323835378728967, acesso em 19 de maio de 2021.

do Deputado Estadual de São Paulo Douglas Garcia (mais de 320 mil seguidores no Twitter) que afirmou ser radicalmente contra a obrigatoriedade da vacina¹³.

No Facebook, adicionalmente, a notícia com maior taxa de circulação foi publicada pela página da Rádio CBN, com a manchete: "Governo de SP afirma que foi comprovada a segurança da vacina CoronaVac" A publicação obteve 64,4 mil interações no Facebook. O governador João Dória também participou do anúncio.

Ainda nesta semana, no dia 24 de setembro de 2020, o site do periódico Jornal da Cidade Online, que apoia o governo Bolsonaro publicou matéria intitulada "Uma catastrófica análise sobre as vacinas contra o vírus chinês: interferem diretamente no material genético". O conteúdo disseminava uma notícia falsa afirmando que a CoronaVac poderia 'alterar o DNA' das pessoas, argumento então já bastante difundido nas redes sociais. Após a verificação por órgãos reguladores, entretanto, no dia 29 de setembro, a matéria foi retirada do site e em seu lugar foi postado uma nota endereçando a questão da falsidade do conteúdo compartilhado. Passado um período de 5 dias de circulação da matéria original, o mesmo postou a retratação intitulada "Sobre as vacinas contra o vírus chinês". Neste momento, entretanto, a notícia já contava com cerca de 196.701 interações no Facebook.

Na semana 40, final de setembro e início de outubro de 2020 o número de publicações no Twitter era menor, cerca de 13.016 postagens referiam-se à CoronaVac. Nesta semana, a participação proporcional do grupo de apoiadores do presidente aumentou, representando 67,1% das menções selecionadas. Neste período, os argumentos contrários à CoronaVac destacavam uma publicação que sugeria a realização de testagem da vacina em presidiários¹⁵. Na semana seguinte (semana 41, em outubro de 2020) manteve-se o volume reduzido de postagens no Twitter (11.757 posts). Nessa semana, grupos contrários à CoronaVac representaram 58,1% das menções e perfis anti-CoronaVac continuaram propagando conteúdos contrários à vacina, inclusive com uso da *hashtag* #VachinaNaoPresidente.

Na semana 42, em outubro de 2020, a ação de apoiadores do governo se intensificou. Foram coletadas 95.876 publicações sobre o tema e o grupo crítico da CoronaVac foi responsável por 84,5% delas. Além da discussão sobre a obrigatoriedade da vacinação, cuja defesa foi sistematicamente atribuída ao governador João Doria, os conteúdos postados e compartilhados exibiram ataques continuados à China e aos chineses. Uma das principais postagens, neste sentido, foi feita pelo perfil @taoquei1 (mais de 492 mil seguidores no Twitter). Na publicação, o usuário compartilhou uma imagem contendo uma manchete que afirmava que uma empresa chinesa teria vendido vacinas falsas para tratamento de pólio, tétano e difteria. A usuária, em seguida, referiu a notícia como justificativa de sua opção por não se vacinar com a 'vacina chinesa'. A publicação obteve grande alcance com mais de 8,4 mil "curtidas" e mais de 2,6 mil retweets¹⁶.

¹³ Ver "Se Dória decretar a obrigatoriedade da vachina aos paulistas, no mesmo dia entraremos com ação coletiva (que abrange a todos) no TJ contra essa decisão absurda. Eu não serei obrigado! E convoco a todos os paulistas que não quiserem ser vachinados à desobediência civil!" Deputado Douglas Garcia em 21 de setembro de 2020. Disponível em: https://twitter.com/DouglasGarcia/status/1308187202707427334. Acesso em: 14 de março de 2021.

¹⁴ Ver "Governo de SP afirma que foi comprovada a segurança da vacina CoronaVac". O Globo. Disponível em https://glo.bo/3offvVL. Acesso em 10 de maio de 2021.

¹⁵ Ver "Bommm diaaaa TESTEM A VACINA CHINESA NA POPULAÇÃO CARCERARIA! SÃO 600 MIL VOLUNTÁRIOS!" Silvia T. Mendonça em 27 de setembro de 2020. Disponível em: https://twitter.com/SilviaTMendona1/statuses/1310171640685359105. Acesso em: 14 de março de 2021.

¹⁶ Ver "Bárbara, por que vc não vai tomar a VaChina?" TeAtualizei em 16 de outubro de 2020. Disponível em: https://twitter.com/taoquei1/statuses/1317291728458702848. Acesso em 14 de março de 2021.

A semana 43, ainda em outubro de 2020, concentrou fatos relevantes à vacina CoronaVac. No dia 20 de outubro de 2020, em reunião com governadores, o Ministério da Saúde anunciou acordo para aquisição de 46 milhões de doses da CoronaVac. No dia seguinte (21), o presidente Bolsonaro enfatizou que não havia aprovado o acordo e ordenou seu cancelamento¹⁷. Bolsonaro também declarou que não autorizaria a compra de nenhum imunizante chinês e que não tomaria nenhuma vacina. A entrada do presidente no debate fez com que as menções sobre os temas explodissem nas redes sociais. Na referida semana, foram coletados 560.831 posts no Twitter. O próprio presidente, fez uma postagem em seu perfil no Twitter sobre a decisão, endossando os argumentos de seus apoiadores e afirmando que "O povo brasileiro não será cobaia de ninguém" ¹⁸.

A notícia da recusa de Bolsonaro de autorizar a compra da CoronaVac obteve amplo alcance também no Facebook. Três matérias sobre o assunto obtiveram mais de 550 mil interações naquela rede. O presidente ainda discorreu sobre o 'descrédito muito grande' da vacina chinesa¹⁹. O Jornal da Cidade Online, adicionalmente, criticou o governador João Dória por ameaçar "ir ao STF" para garantir a compra dos imunizantes pelo governo federal. Nas matérias, o referido Jornal, em tom pejorativo, referiu-se à CoronaVac apenas através do termo "vacina chinesa".

Opositores do governo Bolsonaro, por outro lado, se posicionavam em defesa da CoronaVac. Essa participação reduziu o peso proporcional dos clusters anti- CoronaVac no debate para 43,9% das postagens. Vale ressaltar, entretanto, que o volume absoluto de menções contrárias à CoronaVac registrado nesta semana de outubro de 2020 foi o maior considerando o período analisado entre março e dezembro de 2020.

A semana 44, final de outubro de 2020, apresentou redução no volume absoluto de postagens, mantendo-se o patamar elevado em comparação às demais semanas analisadas, com cerca de 118.132 posts coletados. Neste momento, os agrupamentos contrários à CoronaVac voltaram a dominar o debate, com 77,2%. O astrólogo Olavo de Carvalho, importante influenciador do governo Bolsonaro, foi responsável pela publicação de maior destaque no período, na qual afirmava que o Brasil não queria 'vacina chinesa obrigatória'²⁰. Douglas Garcia também obteve notoriedade, convocando a população para manifestação presencial contra a obrigatoriedade da "vachina"²¹.

No período subsequente (semana 45, já em novembro de 2020), o cluster anti CoronaVac ganhou ainda mais espaço no debate digital sobre o tema (84,9%), mesmo com a queda observada do volume absoluto de postagens (41.648 menções no Twitter). A publicação mais relevante do influenciador digital Oswaldo Eustáquio, que relatou a suposta ocorrência de um escândalo de suborno envolvendo

¹⁷ Ver https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/05/19/nunca-o-presidente-da-republica-mandou-eu-desfazer-qualquer-contrato-diz-pazuello-sobre-a-coronavac.ghtml.Acesso em 20 de maio de 2021.

^{18 &}quot;A VACINA CHINESA DE JOÃO DORIA - Para o meu Governo, qualquer vacina, antes de ser disponibilizada à população, deverá ser COMPROVADA CIENTIFICAMENTE PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE e CERTIFICADA PELA ANVISA. - O povo brasileiro NÃO SERÁ COBAIA DE NINGUÉM. (continua)." Jair M. Bolsonaro em 21 de outubro de 2020. Disponível em: https://twitter.com/jairbolsonaro/statuses/1318909799505985537. Acesso em 14 de março de 2021.

^{19 &}quot;Toda e qualquer vacina está descartada, diz Bolsonaro" UOL. Disponível em: https://bit.ly/3jm0RYD. "Já mandei cancelar', diz Bolsonaro sobre protocolo de intenções de vacina do Instituto Butantan em parceria com farmacêutica chinesa" G1. Disponível em: https://glo.bo/34igdZF

[&]quot;Bolsonaro diz que governo não comprará CoronaVac mesmo se vacina for aprovada pela Anvisa" O Globo. Disponível em: https://glo.bo/2IOwTzJ.

²⁰ "O Brasil não quer vacina chinesa obrigatória, o STF quer. Quem manda mais? O Brasil não quer ideologia de gênero nas escolas infantis. O STF quer. Quem manda mais? O BRASIL NÃO MANDA NADA." Olavo de Carvalho em 27 de outubro de 2020. Disponível em: https://twitter.com/opropriolavo/statuses/1321138196256882689. Acesso em 14 de março de 2021.

^{21 &}quot;O STF não dá a última palavra, quem dá a última palavra é o povo e o povo diz: NÃO À OBRIGATORIEDADE DA VACHINA. Dia 1° de NOV agora precisa ser maior do que nunca! Desobediência civil já! Todos na Av Paulista (MASP) às 14h00 em 01/11. Início da nossa reação civil democrática!" Douglas Garcia em 26 de outubro de 2020. Disponível em: https://twitter.com/DouglasGarcia/statuses/1320891381720776704. Acesso em 14 de março de 2021.

funcionários da Sinovac, laboratório responsável pelo desenvolvimento da CoronaVac na China²², e burocratas do governo chinês. O referido influenciador acabou sendo preso semanas depois por determinação do STF por participação em atos antidemocráticos.²³

Ainda, na semana 46, em novembro de 2020, foram identificadas 285.095 publicações, entre as quais 56.5% foram atribuídas ao cluster crítico à CoronaVac. O evento relevante neste período foi o anúncio do falecimento de um dos voluntários que participou da fase III no ensaio clínico da vacina CoronaVac. Após a divulgação deste fato, a Anvisa suspendeu os testes, que seriam retomados no dia seguinte, depois da apuração do ocorrido. O próprio Presidente, nesta ocasião, comentou no Facebook que havia ganhado 'mais uma' de seu adversário, João Dória. No mesmo comentário, Bolsonaro associou a CoronaVac à "morte, invalidez e anomalia". Mesmo após a confirmação da causa da morte do voluntário como suicídio, sem qualquer relação com a vacina, nas redes sociais, os grupos vinculados ao presidente perpetuaram a narrativa que vinculava a morte do indivíduo à CoronaVac. Influenciadores do agrupamento propagaram opiniões e explicações sem base científica sugerindo que a vacina teria causado o suicídio²⁴.

Finalmente, mesmo após a decisão da Anvisa de autorizar a continuidade do estudo e da publicação do laudo feito pelo Instituto Médico Legal, atestando uma intoxicação do indivíduo por medicamentos sem relação alguma com a CoronaVac, o presidente Bolsonaro insistiu na versão que associava a causa da morte à vacina. Em *live* no seu perfil do Facebook o Presidente declarou: "Pode ser o efeito colateral da vacina também. Tudo pode ser. Não sei se já chegaram à conclusão, mas esclarece e volta a pesquisar a vacina, a CoronaVac, da China"²⁵.

Os gráficos apresentados na Figura 3 foram construídos com referência aos perfis que participaram dessas discussões, capturados por meio das palavras-chave da *query*, no período analisado. As menções coletadas foram divididas de acordo com as semanas epidemiológicas em que as postagens foram realizadas. Adicionalmente, foram formados clusters contendo argumentos comuns e a análise procurou enfatizar os principais argumentos mobilizados no interior de cada cluster. Os grafos pretendem representar a rede social *online*. Os "nós" representam os usuários e as "arestas" a conexão entre eles.

Os primeiros registros de intensificação de postagens estiveram concentrados nas semanas 39 e 46, ou seja, entre setembro e novembro de 2020. Durante este período, houve uma mudança de comportamento no Twitter, com aumento substantivo de publicações originadas por perfis de apoiadores do governo Bolsonaro, que foram maioria em 6 das 7 semanas inseridas neste período. Como indicado acima, os argumentos deste grupo se concentraram essencialmente em dois eixos: i) argumentação contrária à possibilidade de obrigatoriedade de vacinação; e ii) declarações contrárias à suposta utilização do povo brasileiro como 'cobaia' nos ensaios clínicos da vacina CoronaVac.

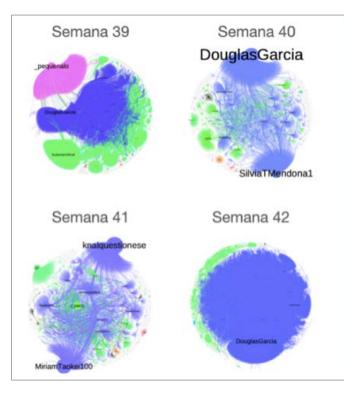
^{22 &}quot;URGENTE: Funcionários da Sinovac teriam feito três pagamentos ilegais e subornaram funcionários do Centro Chinês de Controle de doenças de e vários indivíduos envolvidos na indústria de vacinas incluindo o CEO Weaidong Yin. Os crimes vieram à tona em 2016 nos EUA. Siga o fio." https://twitter.com/oswaldojor/status/1323018471400185856?lang=en Acesso em 14 de março de 2021.

^{23 &}quot;Moraes, do STF, concede prisão domiciliar ao blogueiro bolsonaristas Oswaldo Eustáquio." https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/01/moraes-do-stf-concede-prisao-domiciliar-ao-blogueiro-bolsonarista-oswaldo-eustaquio.shtml. Acesso em 14 de março de 2021.

^{24 &}quot;URGENTE: laudos periciais do IML (Instituto Médico Legal) e do IC (Instituto de Criminalística) apontam que o voluntário da CoronaVac morreu por consequência de uma intoxicação por agentes químicos e não por suicídio. A extrema imprensa e a ditadura vão tentar esconder. ASCOM OE" Oswaldo Eustáquio em 12 de novembro de 2020. Disponível em: https://twitter.com/oswaldojor/status/1327008141616279557?s=20. Acesso em 14 de março de 2021.

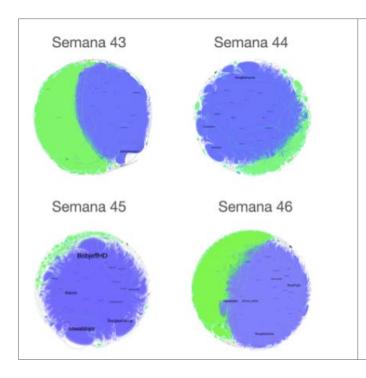
²⁵ Bolsonaro diz que CoronaVac pode ter causado suicídio de voluntário. Poder 360 em 12 de novembro de 2020. Disponível em: https://www.poder360.com.br/coronavirus/bolsonaro-diz-que-coronavac-pode-ter-causado-suicidio-de-voluntario

Figura 3. Evolução das postagens no Twitter sobre CoronaVac entre setembro e novembro de 2020 (semanas 39 a 46). As cores se referem aos agrupamentos segundo tipo de postagem: em verde, postagens pró-CoronaVac; em azul, postagens anti-CoronaVac; e, em rosa, mensagens neutras ou não classificadas como positiva ou negativa.



Período entre setembro e outubro de 2020, com evolução evidente no tratamento do assunto CoronaVac, havendo maior diversidade de assunto até meados de outubro, quando prevaleceram mensagens negativas em relação à vacina.

Nomes em destaque correspondem aos perfis com maior número de compartilhamentos em suas postagens.



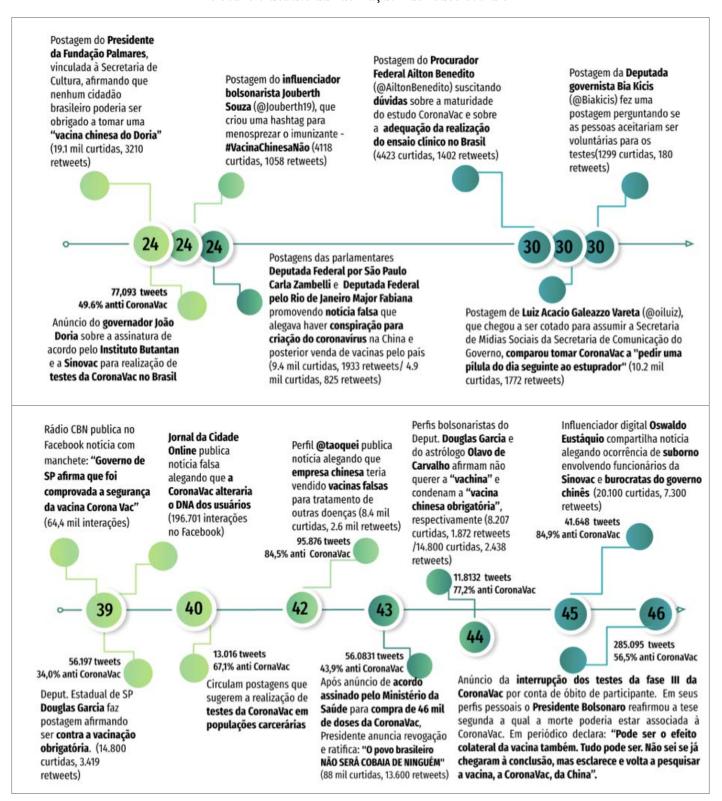
Período entre outubro e novembro de 2020, quando as postagens contrárias à vacina CoronaVac se mantiveram majoritariamente negativas, exceto entre 18 e 25 de outubro (semana 43), quando as referências pró CoronaVac alcançaram pouco mais da metade das menções à vacina. Nomes em destaque correspondem aos perfis com maior número de compartilhamentos em suas postagens.

Fonte: Twitter (2021).

A partir do conteúdo coletado e do tom do debate observado, fica evidente que a publicação de conteúdos sobre a CoronaVac e sobre o tema geral da vacinação foi objeto de disputas acirradas e de inúmeras *fake news*. Eventos relevantes durante os processos de compra e testagem da vacina foram pauta de discussão envolvendo grupos favoráveis e opositores ao governo federal. O próprio presidente teve participação importante no debate, promovendo ideias e opiniões contrárias à compra e à utilização da CoronaVac no Brasil. O alcance destas publicações, como indicado anteriormente, foi bastante amplo.

Ademais, a Figura 4 exibe uma linha do tempo contendo as manifestações mais relevantes no período, postadas e compartilhadas por agentes políticos e ocupantes de cargos oficiais, além de influenciadores digitais.

Figura 4. Linha do tempo das postagens mais relevantes sobre a CoronaVac e sobre o debate da vacinação nas redes sociais.



Fonte: Dados compilados e analisados da Arquimedes (2021)

^{*}A numeração dos círculos se refere às semanas epidemiológicas nas quais foram realizados os discursos. Semanas 32 a 51 de 2020 e semanas 4 a 20 de 2021.

^{*}Os números de curtidas e retweets foram registrados no dia 19 de maio de 2021 através da consulta das postagens originais no Twitter.

Os Ataques à CoronaVac por parte do Presidente Bolsonaro

Os 75 discursos do Presidente, publicados na página do Planalto e analisados nesta nota, contém 19 referências ao tema das vacinas e da vacinação. Entre estas, 4 são referências diretas ou indiretas à CoronaVac. Em seu perfil pessoal no Twitter, Jair Bolsonaro mencionou a CoronaVac para se opor à compra da vacina pelo Ministério de Saúde e por ser contrário a seu uso pela população. A Figura 6 exibe uma linha do tempo com as declarações relativas à CoronaVac e à questão das vacinas em geral, em discursos oficiais do Presidente nas diferentes semanas epidemiológicas em 2020 e 2021. A figura inclui também, junto a cada declaração, o número de novos casos e o total de óbitos no dia do discurso²⁶.

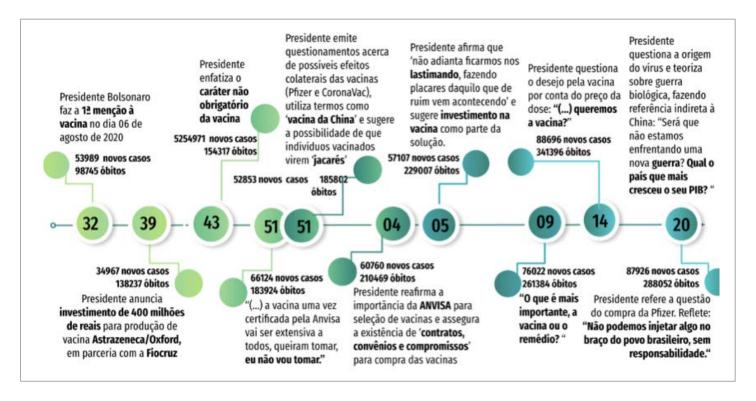
A primeira menção ao termo vacina foi feita durante discurso de Solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Vacina contra o Coronavírus (COVID-19) no Palácio do Planalto em 6 de agosto de 2020 (semana 32). Quando o Presidente mencionou a vacinação pela primeira vez na primeira semana de agosto de 2020, o país já tinha oficialmente reconhecido 2.922.604 pessoas infectadas com o SARS-CoV-2 e se aproximava do marco de 100.000 óbitos.

A partir daquele momento, Bolsonaro passou a expressar opiniões contraditórias sobre as vacinas e a vacinação. As poucas declarações de apoio expresso à vacinação referem-se diretamente à vacina da AstraZeneca/Oxford, porém o tema, em geral, é assunto pouco enfatizado nos discursos presidenciais. Menções à CoronaVac foram usualmente indiretas e associadas a juízos negativos pelo presidente. Na mesma linha, ocorrem também associações entre a vacina e seu país de origem, a China.

A condenação explícita da obrigatoriedade da vacinação no país, junto à promoção da adoção de tratamentos precoces ou *off label*, como caracterizados pelo presidente, são temas recorrentes nas declarações do chefe de estado. Vale ressaltar que, durante discurso no dia 18 de dezembro de 2020 (semana 51/2020), o Presidente afirmou que já estaria imunizado por já ter sido contaminado pelo vírus e, portanto, não tomaria nenhuma vacina.

A Figura 5 exibe uma linha do tempo ilustrando alguns dos posicionamentos, relacionados ao tema das vacinas, da CoronaVac e da vacinação, emitidos pelo Presidente Bolsonaro em discursos oficiais desde o início de 2020.

Figura 5. Declarações mais relevantes do Presidente Bolsonaro em discursos oficiais disponíveis na página do Palácio do Planalto, por semana epidemiológica de 2020 e 2021.



Fonte: https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos.

*A numeração dos círculos se refere às semanas epidemiológicas nas quais foram realizados os discursos. Semanas 32 a 51 de 2020 e semanas 4 a 20 de 2021.

*Os números de curtidas e retweets foram registrados no dia 19 de maio de 2021 através da consulta das postagens originais no Twitter.

Referências à Corona Vac em discursos oficiais do Presidente:

1. Presidente Bolsonaro coloca questão acerca da procedência e do destino da tecnologia utilizada na produção da CoronaVac (semana 32/2020):

"E, o que é mais importante: nessa vacina, diferente daquela outra que um governador resolveu acertar com outro país, vem a tecnologia para nós" ²⁷.

2. Presidente Bolsonaro discute a obrigatoriedade da vacina no país e critica defensores da medida. No mesmo discurso, Bolsonaro questiona a necessidade de vacinação para indivíduos já contaminados pela COVID-19 (semana 43/2020):

"A vacina contra o Covid, como cabe ao Ministério da Saúde definir essa questão, e já foi definida, ela não será obrigatória; quem está propagando isso aí com toda certeza é uma pessoa que pode estar pensando em tudo menos na saúde ou na vida do próximo. E dizer, mais ainda, nas palavras do ministro da Saúde, que estive com ele há pouco tempo e ele é bem claro que qualquer vacina aqui no Brasil, Ricardo Barros, tem que ter a comprovação científica e, mais ainda, ela tem que ser aprovada pela ANVISA e isso não é a toque de caixa, nem de uma hora para

²⁷ Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, Solenidade de Assinatura da Medida Provisória da Vacina contra o Coronavírus (COVID-19) - Palácio do Planalto. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-solenidade-de-assinatura-da-medida-provisoria-da-vacina-contra-o-coronavirus-covid-19-palacio-do-planalto. Acesso em 17/05/2021.

a outra; e nós sabemos que muita gente contraiu e nem sabe que contraiu, já está imunizado; vão obrigar essa pessoa a tomar essa vacina".²⁸

- **3.** Em discurso durante a Cerimônia de assinatura de atos de apoio ao setor produtivo no Aeroporto Internacional de Porto Seguro, Presidente Bolsonaro fala sobre a adoção da CoronaVac no Brasil (semana 51/2020):
- "(...) e o Parlamento tem obrigação e continua aperfeiçoando, deu uma pisadinha na bola derrubando meu veto, isso aí deram, me dá vontade de pegar lá e perguntar, quem foi o cara? Vai tomar injeção? Vai tomar a vacina da China ou não vai? Você derrubou o veto, dá o exemplo!"29

E questiona ainda,

"O que é pior, mexer no sistema imunológico das pessoas, como é que você pode obrigar alguém tomar uma vacina que não se completou a terceira fase ainda, está na experimental?"³⁰

Referências mais relevantes à CoronaVac nos perfis pessoais do Presidente nas rede sociais:

1. Disputa acerca da obrigatoriedade da vacina e da imunização (semanas 42 e 43/2020): Após declaração do governador João Doria a favor da obrigatoriedade da vacina durante uma conferência de imprensa, a posição é criticada por Bolsonaro e seus aliados nas redes sociais. Mais uma vez, o Presidente declara que pessoas já infectadas pelo coronavírus estão supostamente imunizadas contra o vírus e, portanto, não há necessidade de vacinação. Em seu perfil, Bolsonaro expressa oposição ao que ele considera a exploração do povo brasileiro como 'cobaia' no estudo clínico da CoronaVac. Sobre este tema, o presidente declara:

"O povo brasileiro NÃO SERÁ COBAIA DE NINGUÉM"31.

No Facebook, a notícia de que Bolsonaro não autoriza a compra da vacina obteve amplo alcance. Três matérias sobre o assunto obtiveram mais de 550 mil interações naquela rede. O presidente ainda ressaltou o "descrédito muito grande" da vacina chinesa³².

2. Presidente Bolsonaro se manifesta acerca da interrupção do ensaio clínico da CoronaVac no Brasil, após incidente adverso (semana 46/2020): No dia 10 de novembro foi noticiado que um dos voluntários participando dos testes de fase III da CoronaVac no Brasil veio a óbito. A ANVISA suspendeu momentaneamente os testes para apurar o ocorrido e no dia seguinte autorizou o seu reinício. Em seu perfil pessoal no Facebook, o presidente Bolsonaro comentou que havia ganhado "mais uma" de seu adversário, João Dória. No mesmo comentário, ainda associou a CoronaVac à "morte, invalidez e anomalia".

²⁸ Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de Anúncio do Resultado do Estudo Clínico COVID-19 - MCTI - Palácio do Planalto. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-cerimonia-de-anuncio-do-resultado-do-estudo-clinico-covid-19-mcti-palacio-do-planalto. Acesso em: 17/05/2021.

²⁹ Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cerimônia de assinatura de atos de apoio ao setor produtivo Aeroporto Internacional de Porto Seguro. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-cerimonia-de-assinatura-de-atos-de-apoio-ao-setor-produtivo-aeroporto-internacional-de-porto-seguro. Acesso em 17/05/2021.

³⁰ Ver "Bolsonaro discursa contra imunização e repete que não irá se vacinar". Valor. Disponível em: https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/12/17/bolsonaro-discursa-contra-imunizacao-e-repete-que-nao-ira-se-vacinar.ghtml.

³¹ A publicação original pode ser acessada em: https://twitter.com/jairbolsonaro/statuses/1318909799505985537. Acesso em 05/05/2021.

³² Ver ANDRADE, HANRRIKSON de. "Toda e qualquer vacina está descartada, diz Bolsonaro". Uol, 21 de outubro de 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/10/21/bolsonaro-cancela-acordo-por-coronavac-nao-abromao-da-minha-autoridade.htm

Adicionalmente, durante uma *live*, realizada na mesma plataforma, o presidente sugeriu uma associação entre supostos efeitos colaterais da CoronaVac e a morte do participante:

"Pode ser o efeito colateral da vacina também. Tudo pode ser. Não sei se já chegaram à conclusão, mas esclarece e volta a pesquisar a vacina, a CoronaVac, da China".

A Opinião Pública sobre a Vacinação

Ao longo do período entre julho de 2020 e março de 2021, o PoderData realizou uma pesquisa de opinião pública procurando aferir a intenção da população brasileira em participar da campanha de imunização, mais especificamente, a empresa utilizou a seguinte pergunta: "Você pretende tomar alguma das vacinas contra o coronavírus?"

A figura 6, mostra a oscilação na adesão da população à vacinação. A menor adesão é vista no mês de dezembro de 2020, exatamente no mês em que o governo federal anuncia a aquisição de doses da CoronaVac produzidas pelo Instituto Butantan, o que consolida a expectativa do imunizante ser utilizado em outros estados, além de São Paulo. Também é possível verificar que, a partir de janeiro de 2021, mês no qual a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso emergencial da CoronaVac, há um aumento no número de respondentes que pretendem se imunizar, com leve queda em fevereiro de 2021 e posterior aumento em março.

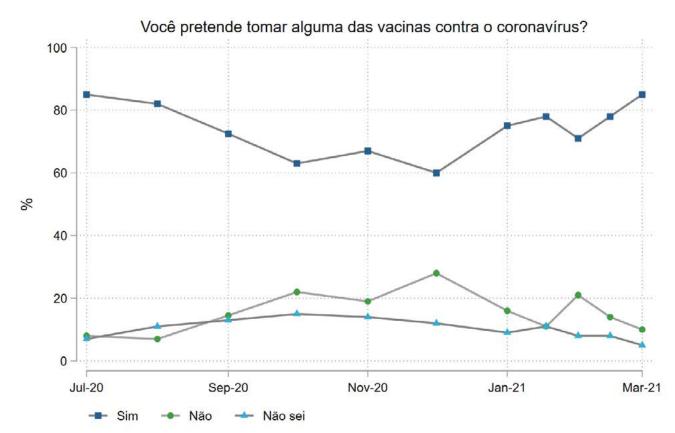


Figura 6. Intenção de Vacinar de acordo com Pesquisa PoderData, Julho, 2020 - Março, 2021

Fonte: PoderData (2020, 2021).

Ver DIAS, Carlos Henrique. RIBEIRO JR, Eduardo. "'Já mandei cancelar', diz Bolsonaro sobre protocolo de intenções de vacina do Instituto Butantan em parceria com farmacêutica chinesa". G1, 21 de outubro de 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sorocaba-jundiai/noticia/2020/10/21/jamandei-cancelar-diz-bolsonaro-sobre-protocolo-de-intencoes-de-vacina-do-instituto-butantan-em-parceria-com-farmaceutica-chinesa.ghtml Matéria do G1: https://glo.bo/34igdZF; Ver "Bolsonaro diz que governo não comprará CoronaVac mesmo se vacina for aprovada pela Anvisa". O Globo, 22 de outubro de 2020. Disponível em: https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/bolsonaro-diz-que-governo-nao-comprara-coronavac-mesmo-se-vacina-for-aprovada-pela-anvisa-1-24705798 Matéria de O Globo: https://glo.bo/2IOwTzJ).

A Figura 7 apresenta o padrão de adesão da população à vacinação por região. O padrão apresentado na região Sudeste é semelhante ao padrão geral observado na Figura 7. Considerando somente a baixa adesão em dezembro de 2020, o padrão se repete em todas as regiões do país. A região Norte é a que apresenta maior recusa no mês de dezembro de 2020 e também a oscilação mais marcada no que diz respeito à adesão à vacina.

Centro-Oeste Nordeste Norte Onmar202 Sul Sudeste Sim Não sei

Figura 7. Intenção de Vacinar de acordo com Pesquisa por Região, Julho, 2020 - Março, 2021.

Fonte: PoderData (2020, 2021).

Conclusão

Num estudo recente, o *Center for Countering Digital Hate (CCDH)*³³ analisou mais de 812.000 postagens relacionadas a vacinas no Facebook e Twitter. O relatório revela que "Ativistas antivacinas no Facebook, YouTube, Instagram e Twitter alcançaram mais de 59 milhões de seguidores, tornando-as as maiores e mais importantes plataformas de mídia social para antivaxxers". Um fato muito importante é que mesmo com evidências de frequentes publicações como notícias falsas, o CCDH relata que somente três dos 12 ativistas mais influentes nas redes foram removidos de pelo menos uma plataforma. Porém, nenhum destes ativistas foi removido de todas.

Center for Countering Digital Hate (CCDH). 2021. The Disinformation Dozen: Why Platforms must act on Twelve Leading Online Anti-Vaxxers.

Considerando o caso brasileiro, esta nota traz informações importantes para refletirmos sobre a atuação de ativistas nas redes sociais no Brasil num momento de crise sanitária e humanitária. A nota mostra evidências de que a atuação destes ativistas, que têm posição contrária às vacinas contra a COVID-19 e, em especial, à CoronaVac foi apoiada pelo próprio Presidente da República, deputados federais e deputados estaduais.

O volume e o conteúdo das manifestações contrárias à vacinação acompanham a evolução dos eventos no país e no mundo, pautando diversas vezes o tom do debate e as informações mobilizadas e compartilhadas em larga escala sobre os temas. As informações compartilhadas, como observado nesta nota, foram muitas vezes conflitantes com orientações oficiais e pautadas na ciência, com vasta propagação de notícias falsas (fake news). Nesse sentido, a análise das redes sociais pode auxiliar na compreensão de mudanças na opinião pública e nos comportamentos relativos à vacinação e à CoronaVac, em especial, na adesão à posições contrárias a este tipo de imunizante.

No momento de emergência sanitária e humanitária que vivenciamos, com o Brasil se destacando entre os países com maior número de casos e óbitos por COVID-19 no mundo, a necessidade de uma orientação clara, transparente e pautada nas melhores evidências científicas disponíveis é imprescindível para a redução do número de casos e óbitos. As informações apresentadas nesta nota técnica trazem evidências da propagação de menções negativas associadas à vacina CoronaVac que não são baseadas nos dados científicos disponíveis. Elas podem induzir a população geral a recusar o imunizante, além de prejudicar o relacionamento do país com importantes parceiros comerciais e fornecedores de insumos necessários para a fabricação da vacina, como a China.

Vale ainda salientar que grande parte das informações equivocadas ou falsas associadas à CoronaVac foram identificadas em plataformas associadas a agentes públicos, tais como deputadas federais e estaduais e até mesmo o Presidente da República. Essas plataformas ampliam o alcance das mensagens e mascaram a desinformação e as notícias falsas, que passam a ser associadas à autoridade e ao prestígio dos cargos ocupados por seus interlocutores.

Por fim, cabe destacar que até maio de 2021, o Brasil ainda não concluiu a vacinação dos grupos prioritários e as chances do cumprimento da vacinação da população completa até o final do ano parecem cada vez mais distantes da realidade. Neste cenário, na contramão daqueles que rejeitam a vacina com base em sua origem ou em notícias falsas, o esforço de diferentes setores da sociedade tem sido a aprovação, aquisição e uso de todas as vacinas disponíveis, independentemente de sua origem. Assim, é inegável a centralidade, para a evolução eficiente da campanha de vacinação contra o coronavírus no país, do compartilhamento de informações com base científica e da educação sobre a importância e a necessidade da vacina.

Recomendações

- As informações sobre benefícios, riscos e demais estudos associados às vacinas contra o COVID-19 devem estar disponíveis de forma transparente;
- Deve-se monitorar, de forma permanente, a veracidade das informações disponibilizadas por líderes políticos e influenciadores;
- O esforço dos gestores públicos deve estar dirigido à aquisição do maior número de vacinas possível, independentemente de sua origem;
- As campanhas de vacinação devem ser realizadas de forma massiva de modo a atenuar os impactos negativos resultantes das divulgações de mensagens falsas ou negativas associadas às vacinas contra COVID-19. As estratégias de comunicação em multi-plataformas, com participação da SECOM Federal e do Ministério da Saúde, deve focar na disseminação clara e precisa acerca da importância da vacinação e da eficácia e adequada capacidade imunizante da CoronaVac e das outras vacinas já autorizadas pela ANVISA devem ser fortalecidas;
- As instituições éticas e regulatórias, tais como ANVISA e CONEP, devem ser fortalecidas, e ações para aumentar a transparência sobre os processos em andamento devem ser fortalecidas;
- Os políticos que ocupam cargos públicos devem ser acionados pelas informações falsas através de instrumentos de verificação e responsabilização;
- O Governo Federal, em estrita cooperação com governos estaduais e municipais, deve investir esforços no combate às fake news, criando um grupo de trabalho que coordene as diretrizes e ações nesse sentido. Há de se atentar para as iniciativas que já vêm sendo realizadas no judiciário e no legislativo tais como o Projeto de Lei 2.630/20, que estabelece regras para o uso e a operação de redes sociais e serviços de mensagem privada via internet;
- As plataformas de mídias sociais, tais como Twitter, Facebook e Instagram, devem contribuir para maior transparência das informações compartilhadas com a permissão de acesso aos dados sobre as atividades dos participantes nestas mídias, e;
- Respeitado os limites de identificação pessoal, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados 13.709/18, o acesso deve permitir que pesquisadores, jornalistas, ONGs e a sociedade em geral possam coletar informações e fazer estudos e análises que poderão elucidar o campo e, finalmente, combater fake news e redes de desinformação.

O QUE É A REDE

Somos mais de 100 pesquisadores mobilizados para aperfeiçoar a qualidade das políticas públicas do governo federal, dos governos estaduais e municipais que procuram atuar em meio à crise da Covid-19 para salvar vidas. Colocamos nossas energias no levantamento rigoroso de dados, na geração de informação criteriosa, na criação de indicadores, na elaboração de modelos e análises para acompanhar e identificar caminhos para as políticas públicas e examinar as respostas que a população oferece.

A Rede de Pesquisa Solidária conta com pesquisadores das Humanidades, das Exatas e Biológicas, no Brasil e em outros países. Para nós, a fusão de competências e técnicas é essencial para se enfrentar a atual pandemia. O desafio é enorme, mas é especialmente entusiasmante.

E jamais seria realidade se não fosse a contribuição generosa de instituições e doadores privados que responderam rapidamente aos nossos apelos. A todos os que nos apoiam, nosso muito obrigado.

Visite nosso site: https://redepesquisasolidaria.org/

Siga a Rede de Pesquisa Solidária na redes sociais









QUEM FAZ

Comitê de Coordenação

Glauco Arbix (USP), João Paulo Veiga (USP), Fabio Senne (Nic.br), José Eduardo Krieger (InCor-Faculdade de Medicina USP), Vera Paiva (USP), Ursula Peres (EACH/USP), Ian Prates (CEBRAP, Social Accountability International), Graziela Castello (CEBRAP), Lorena Barberia (USP-Ciência Política), Tatiane Moraes (Fiocruz), Hellen Guicheney (CEM, CEBRAP) e Rodrigo Brandão (USP)

Coordenação Científica Lorena Barberia (USP)

Editores Glauco Arbix, João Paulo Veiga e Lorena Barberia

Doações e contato redepesquisasolidaria@gmail.com Consultores Alvaro Comin (USP) • Diogo Ferrari ((Universidade de California Riverside) • Flavio Cireno Fernandes (Prof. da Escola Nacional de Adm. Pública e Fundação Joaquim Nabuco)

• Márcia Lima (USP e AFRO-Núcleo de Pesquisa e Formação em Raça, Gênero e Justiça Racial • Marta Arretche (USP e Centro de Estudos da Metrópole - CEM) • Renata Bichir (USP e CEM) • Guy D. Whitten (Texas A&M University) • Arachu Castro (Tulane University) • Rogério Barbosa (IESP)

Design Claudia Ranzini

Equipe responsável pela Nota Técnica No.31

Pesquisadores Responsáveis Lorena Barberia (USP), Pedro P. Bruzzi (FGV-CEPESP), Leonardo Barichini-Rosa (FGV-CEPESP), Isabel Seelaender (USP), Maria Letícia Claro de F. Oliveira (USP), Tatiane C. Moraes Sousa (USP), Gabriel Zanlorenssi (USP), Felipe Vilela (USP), Rebeca de Jesus Carvalho (FGV-CEPESP) e André Garibe (USP)

Instituições parceiras

















Instituições de apoio









SIVIS





























